

Maio de 2019

Boletim Informativo

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL



Novos Médicos recebem orientações no CRM-DF

Formandos do Curso de Medicina da Uniceplac, Uniceub, Católica e UnB lotaram a plenária do CRM-DF para assistirem às apresentações do presidente da autarquia, Farid Buitrago Sanchez, da 2ª secretária, Marcela Montandon, do conselheiro Cristofer Martins e da conselheira federal e distrital, Rosylane Rocha.

Os encontros ocorreram nos dias 20 a 23 de maio. Na oportunidade, os futuros médicos deram entrada na documentação profissional e conheceram um pouco mais sobre o Conselho. Eles receberam orientações sobre como se inscrever no CRM-DF, Publicidade em Redes Sociais, Prontuário Médico, Sindicâncias, Ética Médica, entre outros assuntos de relevância para os estudantes.

A outorga de grau das turmas ocorreram na última quinta-feira (23). As universidades do Distrito Federal adiantaram a Colação de Grau dos cursos de medicina para que os novos médicos pudessem participar do Programa Mais Médicos estava com as inscrições abertas até o dia 29 de maio.

Em julho, as turmas farão uma colação festiva que contará com a presença do presidente da autarquia, ocasião em que Dr. Farid entregará durante a festa, as carteiras profissionais dos médicos juntamente com a nova edição do Código de Ética Médica.



Uniceplac.



**FUTUROS MÉDICOS RECEBEM
ORIENTAÇÕES NO CRM-DF**

WWW.CRMDF.ORG.BR



Universidade Católica.



**FUTUROS MÉDICOS RECEBEM
ORIENTAÇÕES NO CRM-DF**

WWW.CRMDF.ORG.BR



Uniceub.



Universidade de Brasília (UnB).

Força tarefa inicia vistorias em unidades de saúde do DF



O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal e os Conselheiros Federais do DF em ação conjunta com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), conselhos profissionais e sindicatos da saúde, realizou na terça-feira (14), uma Força Tarefa no Hospital Regional de Ceilândia (HRC).

Os principais locais fiscalizados foram o pronto-socorro, a UTI neonatal, a pediatria, o centro obstétrico, a sala vermelha do HRC e a ala de odontologia. Durante a vistoria, havia pacientes da ortopedia que aguardavam há mais de um mês para fazer uma cirurgia, pacientes internados nos corredores, soros pendurados em locais improvisados. Uma sala com pacientes internados em cadeiras por falta de macas, atendimento sem classificação de risco e aparelhos sem manutenção, entre outros problemas. “Não adianta mais colocar a culpa nos médicos e servidores, há várias inadequações que causam insegurança ao paciente e ao exercício profissional da profissão”, comentou a conselheira federal, Rosylane Rocha.

A médica descreveu o panorama encontrado no HRC como cenário de guerra. “No hospital está sendo feito uma medicina de guerra. A diferença é que quando os profissionais de saúde retornam da guerra eles são recebidos como heróis, já aqui no DF, os profissionais são culpados pelo caos na saúde, pela desassistência e acabam sendo vistos como vilões”, disse.

A presidente de Comissão de Direito a Saúde da OAB, Alexandra Moreschi, repetiu que os profissionais de saúde fazem medicina de guerra, realizando os atendimentos com carinho e dedicação, mas sem condições de trabalho. Ela ainda ressaltou: “Este é o retrato do caos de toda a saúde do DF”.

Na odontologia do hospital, a falta de insumos, medicamentos e de profissionais foram os principais problemas apontados pelo Sindicato de Odontologia. A presidente do Sindicato, Jeovânia Rodrigues, pretende que a força tarefa consiga enxergar a Rede Pública como um todo para poder apontar boas propostas de soluções. “Temos que dar resposta a população e aos profissionais de saúde, não adianta só criticar os problemas que todos nós já sabemos que existem”, afirmou Jeovânia.

A força-tarefa vai fiscalizar várias unidades de saúde do DF, como hospitais regionais, postos de saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). O objetivo é traçar um diagnóstico preciso sobre a situação atual do Sistema Único de Saúde do DF. “Vamos identificar os principais problemas do atendimento aos usuários e propor soluções específicas para a população que passa pela atenção primária, secundária e terciária”, explicou o presidente do CRM-DF, Farid Buitrago Sánchez.

O presidente do CRM-DF também criticou as exonerações de diretores feitas pelo governador, Ibaneis Rocha (MDB). “Para ele, as soluções do atendimento adequado à saúde não passam pela demissão de funcionários de diretoria por serem inócuas não trazendo nenhum benefício para atendimento ao usuário. As soluções estão no fortalecimento da atenção primária, redimensionamento adequado da Rede Pública de Saúde e atenção a saúde, aumento do número de leitos hospitalares, unidades hospitalares e dos profissionais de saúde” concluiu.

A falta da atenção primária é a maior preocupação do MPDFT. Segundo promotor da 1ª Pró SUS, Jairo Bisol, o impacto da atenção primária nas unidades hospitalares é grande e sobrecarrega os hospitais do DF. “O governo precisa pensar seriamente nas mudanças que estão sendo feitas na atenção primária, estão diminuindo o número de equipes e comprometendo a cobertura nas outras áreas. Encontramos déficit de estrutura e de RH nas unidades o que é muito grave, as equipes estão adoecendo porque estão atendendo acima do limite, com falta de leitos, profissionais e materiais, informou.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos, Gutemberg Fialho, a situação é uma afronta a condição humana, tanto para os pacientes, quanto aos servidores que têm trabalhado doentes com a pressão no trabalho. “Os pacientes estão morrendo nos corredores. A gestão é incompetente e prefere agredir o servidor e jogar a responsabilidade para os profissionais. O governador não devia demitir os gestores, mas tirar o secretário de saúde que não têm oferecido condições para que os servidores atuem com dignidade”, opinou Gutemberg.

O cronograma das próximas fiscalizações da força tarefa não será divulgado com antecedência para que não atrapalhe o andamento das ações. Mas após cada vistoria, o grupo vai informar o resultado encontrado no local visitado. As equipes acreditam que em quatro meses consigam finalizar o diagnóstico dos problemas nas unidades encontradas e apontar as soluções que a Secretaria de Saúde do DF deve tomar para saná-los.

Pesquisa do CFM mostra que mais de 26 mil pessoas ficaram feridas em acidente de trânsito no DF

Um levantamento realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) aponta que 26.390 pessoas do Distrito Federal ficaram feridas em acidente de trânsito e foram atendidas pelo (SUS) nos últimos dez anos. De acordo com a análise, essas internações representaram um custo superior a 46 milhões, somente aos cofres federais.

Entre 2009 e 2018, houve um crescimento de 33% na quantidade de internações em todo o País. O pior cenário, proporcionalmente, foi identificado no estado de Tocantins, que saiu das 60 internações, em 2009, para 1.348, no ano passado (aumento de 2.147%). Já o Distrito Federal, teve uma queda de 16%.

Em 2018, foram 2.253 internações, o que representa uma diminuição do número de internações por acidente de transporte em relação ao ano de 2009, que foi de 2.693. No Brasil, a cada 60 minutos, em média, pelo menos cinco pessoas morrem vítimas de acidente de trânsito. Os desastres nas ruas e estradas do País também já deixaram mais de 1,6 milhão de feridos nos últimos dez anos, ao custo direto de quase R\$ 3 bilhões para o Sistema Único de Saúde (SUS).

No quadro nacional, o Distrito Federal teve uma melhora com redução significativa de 22%. Na região Norte, a mortalidade por acidentes subiu 30%. Da mesma forma, no Nordeste houve um crescimento de 28% dos casos. No Centro-Oeste também houve aumento do indicador (7%), enquanto nas regiões Sul e Sudeste apresentaram menor quantidade de óbitos em 2016, frente à 2007, com queda de 15% e 18%, respectivamente. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná liderem o ranking nacional em números absolutos de mortes no trânsito durante os últimos dez anos.

Segundo o CFM, a cada hora, em média, cerca de 20 pessoas dão entrada em um hospital da rede pública de saúde com ferimento grave decorrente de acidente de transporte terrestre. Ao avaliar o volume total de vítimas graves do tráfego nos últimos dez anos (1.636.878), é possível verificar que 60% desses casos envolveram vítimas com idade entre 15 e 39 anos, sendo menor a frequência nas faixas etárias que vão de zero a 14 anos (8,2%) e em maiores de 60 anos (8,4%). Outra constatação: quase 80% das vítimas eram do sexo masculino.

CRMs intensificam fiscalizações em unidades de saúde de todo o país

A problemática enfrentada diariamente pela população e profissionais de saúde que atuam sem condições dignas de trabalho fizeram com o que os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) do país intensificassem as fiscalizações nas unidades de saúde. Um levantamento feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra que em 2018, as Salas Cirúrgicas fiscalizadas e as Unidades de Internação estavam sem materiais, estrutura e equipamentos básicos.

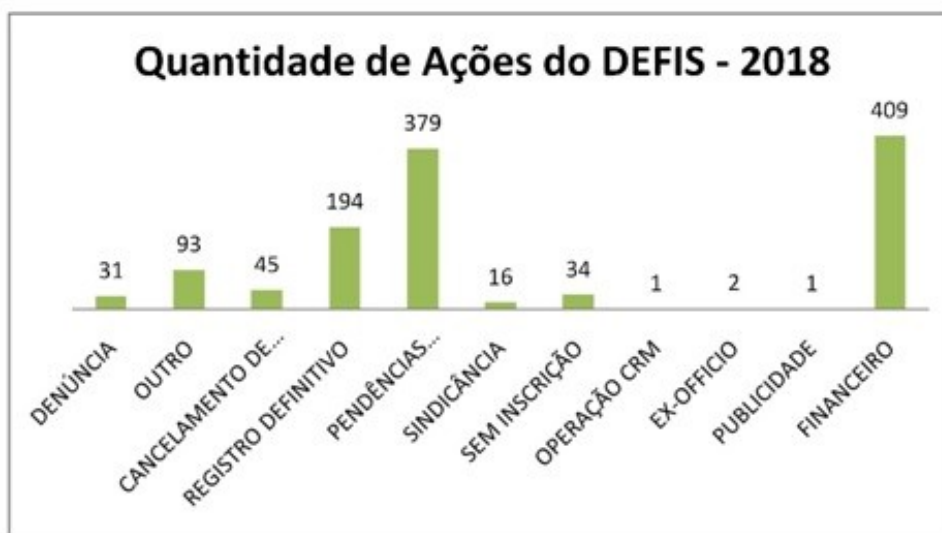
Os dados foram levantados após a entrada em vigor do novo Manual de Vistoria e Fiscalização que estabelece critérios para a fiscalização em centros cirúrgicos, unidades de terapias intensivas, salas de recuperação pós-anestésica e unidades de internação, avaliando as condições estruturais, físicas e de equipamentos.

Em 102 salas cirúrgicas de 506 hospitais fiscalizados, um índice de 33% não tinha foco cirúrgico com bateria; 22% não possuíam negatoscópio para a leitura de imagens; 16% também não contavam com carro para anestesia ou monitor de pressão não invasivo; e 12% não dispunham de equipamentos básicos como fio guia e pinça condutora, entre outros problemas.

Nas salas de recuperação pós-anestésica a situação também é precária: 28% dos centros cirúrgicos não tinham salas de recuperação pós-anestésica, sendo que em 18% faltavam oxímetros e em 19% não havia carrinhos de emergência. Também faltavam medicamentos básicos, como brometo de ipratrópio (15%), escopolamina (15%), diclofenaco de sódio (13%) e haloperidol (12%).

Já nas UTIs, muitas não ofereciam os serviços diagnósticos que se dispunham a oferecer. Em pelo menos 68 hospitais possuíam UTI, sendo que dessas unidades 32 (47%), não tinham monitor de pressão intracraniana (PIC). Em 41% faltavam monitor de débitos cardíacos, em 37% inexistia oftalmoscópio e em 31% não havia capnógrafo. As UTIs fiscalizadas também não estavam preparadas para transportar os pacientes em caso de piora do quadro clínico. Em 35% faltava ventilador mecânico para transporte com bateria, 29% não dispunham de monitor cardíaco para transporte e 21% não dispunham de maca com suporte de cilindro de oxigênio. Até equipamentos baratos, como relógios e calendários posicionados de forma a permitir a visualização, estavam ausentes em 21% das UTIs.

O Distrito Federal foi o estado que mais realizou fiscalizações em 2018, o departamento de fiscalização do CRM-DF (Defis) vistoriou 1.205 unidades da capital. As ações foram feitas por vários motivos, dentre eles, denúncias, sindicâncias, problemas financeiros e pendências. No gráfico a seguir podemos conferir estes dados:



Dia: 19 de junho

Local: Auditório do Conselho Federal de Medicina (CFM)

Horário: das 8h às 18h

Inscrições disponíveis no site do CRM-DF

www.crmdf.org.br